

VISÃO DO CORREIO

Aliança rara nos EUA pressiona contra o tarifaço

Uma semana do início do tarifaço de Donald Trump contra o Brasil, cresce em Washington o coro de vozes contrárias à decisão do presidente americano de impor tarifas de 50% sobre as exportações brasileiras em razão do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro. Não se trata apenas de divergências partidárias ou de uma disputa interna entre democratas e republicanos. A carta enviada por 11 senadores democratas a Trump, liderada por Tim Kaine e Jeanne Shaheen, explícita o desconforto com o uso abusivo do poder econômico dos Estados Unidos para interferir diretamente no sistema judicial de um país soberano.

Os senadores lembram que a ameaça tarifária não está vinculada a desequilíbrios comerciais, uma vez que os EUA mantêm superávit com o Brasil desde 2007 — foram US\$ 7,4 bilhões em 2024. Tampouco se trata de proteger empregos americanos ou corrigir assimetrias de mercado. O objetivo declarado por Trump, como reiterado em carta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é pressionar o Judiciário brasileiro a encerrar o processo contra Jair Bolsonaro, acusado de conspirar para anular as eleições de 2022 e liderar uma tentativa de golpe de Estado.

Crítica dos parlamentares americanos, além da dimensão moral ou institucional, aponta um cálculo de risco econômico e estratégico: o comércio bilateral movimentou mais de US\$ 40 bilhões anuais e sustenta cerca de 130 mil empregos nos EUA. Uma guerra comercial elevaria custos para famílias e empresas americanas, além de gerar eventuais represálias brasileiras. Trump já prometeu retaliar ainda mais o Brasil, caso o presidente Lula aplique a Lei da Reciprocidade, criando um círculo vicioso de taxações que poderia chegar a 100% sobre diversos produtos.

Há um contencioso geopolítico perigoso. Ao empurrar o Brasil para o confronto, Trump abre caminho para que Pequim amplie sua influência na América Latina. A carta dos

senadores lembra que empresas estatais chinesas investem pesadamente em portos e ferrovias no Brasil, e que o distanciamento entre Brasília e Washington favoreceria a integração do país à Iniciativa Cinturão e Rota (Belt and Road). Em outras palavras, o gesto em defesa de Bolsonaro acabaria por contrariar interesses estratégicos dos EUA.

Trata-se de um raro momento em que congressistas norte-americanos se aliam, ainda que por conveniência, à defesa da soberania brasileira. Os senadores deixam claro que a prioridade dos EUA deveria ser fortalecer relações econômicas mutuamente benéficas e apoiar democracias, não interferir em processos judiciais para proteger amigos pessoais do presidente. Nomes de peso do Partido Democrata, como Dick Durbin, Kirsten Gillibrand e Adam Schiff, e vozes moderadas, como a de Mark Warner, subscrevem o documento. Parlamentares republicanos, sobretudo ligados ao agronegócio e à indústria importadora, compartilham dessa visão, ainda que silenciosamente.

No Brasil visto por eles, o gesto serve como contraponto ao discurso de que o país estaria isolado. Mostra que, dentro dos EUA, existe um campo político democrático sensível aos custos econômicos e aos riscos institucionais dessa aventura tarifária. Essa pressão pode não ser suficiente para conter a intransigência da Casa Branca, mas serve para deslegitimar aos olhos do mundo e dos brasileiros a narrativa mentirosa de Trump de que o Brasil explora a economia norte-americana e não é uma democracia.

Por ora, o que se vê é um presidente que usa seu poder econômico e militar como instrumento de chantagem. Para Kaine, Shaheen e seus colegas, Trump ameaça não apenas os laços comerciais com o Brasil, mas a própria credibilidade dos EUA. Um tarifaço imposto por razões pessoais pode custar caro para a imagem de liderança global pretendida por Washington.



DIA DOS AVÓS

"Há pais que não amam os filhos, mas não existe um só avô que não adore o neto".

Victor Hugo
Romancista francês
1802 - 1885

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Soberania

Uma tarifa cobrada de um país que perde sua soberania é bem superior ao que Trump quer nos cobrar (chantage) para que abramos mão da nossa. Não! Dr. Ulysses Guimarães bradou: "A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa, ao admitir a reforma. Quanto a ela, discorde, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais".

» **Mauro Evangelista Duarte**
Lago Norte

Desafios

Tempos difíceis em que, deliberadamente, um aprendiz de Hitler ou de Nero resolve pisar na cabeça da nossa democracia e tumultuar o que não estava muito tranquilo. Seria muita pretensão de um professor de educação física dar pito numa questão de tamanha relevância política e econômica como se apresenta, porém, vou me permitir a esse ensaio: 1) reunir toda cadeia produtiva exportadora e governo — governo abrindo mão de parte de impostos, cadeia produtiva abrindo mão de parte dos lucros com compromisso de não demitir, colocar no mercado interno produtos com preços menores; o consumo interno certamente vai crescer, maior oferta é igual a inflação baixa, população melhor alimentada, dinheiro circulando, gerando impostos, compensando a diminuição do excedente que seria exportado; 2) diminuir com urgência o custo Brasil, facilitando o interesse dos parceiros atuais e novos, aumentando as vendas no mercado externo; 3) excelente oportunidade para cortar na carne, eliminar todos os benefícios desnecessários de todos os Poderes, que extrapolam qualquer justificativa de correção e austeridade, necessidade prioritária em um Estado que quer ser grande.

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Dia do escritor

Viva o 25 de julho! E, assim, todos os dias são dos escritores e leitores; e esses são, também, escritores. Diante das leituras, vamos juntando as concepções literais, ou não, (superficiais e/ou profundas) do texto, em suas linhas e entrelinhas, naqueles determinados contextos. E poderão, portanto, os leitores editarem novos textos. Sempre que falarmos em escritor, é bom torcer pelos bons gostos culturais de velhos e novos leitores. Há, nas leituras, mundos encantados que nascem das mentes, corações e almas daqueles que se dedicam às edições de textos. O bons frutos — na formação de opiniões — são divinos bens expressos nesses ou naqueles textos. Que no 25 de julho e em todos os dias, o Todo-poderoso possa iluminar as boas edições e as nossas leituras aos textos, para que nasçam iluminados em bons contextos!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Feminicídio

Não é inacreditável, porque os números estão aí e não mentem. Desde 2018, os crimes de feminicídio aumentaram significativamente no Brasil e nunca mais recuaram. Nem é preciso ser especialista para entender o que levou a esses números alarmantes de violência contra as mulheres.

» **Leandro Jr. da Rocha**
Porto Alegre (RS)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É muita inocência achar que os EUA estão preocupados com a democracia brasileira. Escândalo sexual, minerais raros, enchentes no Texas, guerras, tarifaço, desaprovação aumentando. Cortina de fumaça é um truque manjado, mas eficiente.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Que parlamento é esse? Deixe-me ver se entendi. Elegemos parlamentares para defender os interesses dos EUA aqui?

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

O comportamento do deputado Eduardo Bolsonaro, defendendo que os Estados Unidos destruam a economia brasileira, é indicativo do que ocorreria com o país em um segundo mandato de Jair Bolsonaro. Deus nos livre!

Rosângela Rossi — Lago Norte

No Brasil colonial, expropriavam as nossas pedras preciosas. Hoje, querem se apropriar das nossas preciosas pedras.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Ei, desligue o celular! Dirigir falando ao celular ou teclando rende multa.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Netos

Netos zelando pelos avós. Com ternura, amor e dedicação. Incluo os meus na saudável relação. Com emoção e orgulho. Jovens e adultos de todas as idades, retribuindo o carinho e a atenção que sempre tiveram dos avós. Bom verificar que, na correria pela vida, muitos netos encontram tempo, no coração e nos compromissos, para beijar os avós. Para saber como estão. Para saborear boas lembranças. Para rirem abraçados. Para saber se precisam de alguma coisa. Nada mais sublime do que o afeto desinteressado. Do gesto grandioso de saber ouvir e conviver com os mais experientes. São exemplos marcantes de seres humanos que mostram que nem tudo está perdido no planeta Terra. Prova de que os milhões de jovens iluminados salvarão o mundo do caos da ignorância, da intolerância, da patrulha doentia e da barbárie de sentimentos. Sou avô feliz.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Neymar e os arquibaldos

Neymar nunca levou desaforo para casa, mas aos 33 anos, o pai de quatro filhos, com passagem pelo Santos, Barcelona, Paris Saint-Germain, Al-Hilal, Seleção, três participações em Copa do Mundo (2014, 2018 e 2022), 32 títulos e o prêmio de terceiro melhor do mundo em 2015 — atrás somente de Cristiano Ronaldo e de Lionel Messi — deveria ter aprendido a domar as próprias emoções em 16 anos de carreira profissional. Mostrar-se superior ao comportamento quase sempre passional dos torcedores. Só que não! Falta maturidade para lidar com os "arquibaldos", um neologismo do saudoso Apolinho Washington Rodrigues.

Neymar prefere o modo reativo, fio desencapado. Está virando rotina nos gramados do país o bate-boca com quem minimamente o perturba. Foi assim na eliminação nos pênaltis contra o CRB na terceira fase da Copa do Brasil. Em vez de esfriar a cabeça no vestiário depois de converter a primeira cobrança no revés por 5 x 4, no Estádio Rei Pelé, o astro partiu furioso em direção à arquibancada para responder às provocações. Apontou para os torcedores do time alagoano, exibiu o escudo, levou o dedo indicador à boca e ordenou silêncio.

No fim de semana passado, o comportamento de Neymar se repetiu na derrota por 3 x 0 para o Mirassol, no Maião, pela 15ª rodada do Brasileiro. Ostentou a camisa do Santos e fez gesto de pequeno usando os dedos polegar e indicador em direção à arquibancada anfitriã. Estabeleceu, na ótica dele, o tamanho do adversário, sétimo colocado na elite com louvor. Neymar briga para não cair.

A troca de farpas na derrota por 2 x 1 para o Internacional, na última quarta-feira,

foi contra a própria torcida, na Vila Belmiro. Neymar não tolerou ser responsabilizado, e muito menos xingado por um arquibaldo. Resolveu tirar satisfação. Disse improperios impubescíveis ao fã. Desnecessário. Neymar atuou bem contra o Inter. Evoluiu. Quase empatou o jogo. A bola não entrou totalmente em um lance incrível.

A questão é: o camisa 10 tem aversão às críticas. A pouco menos de um ano da provável última Copa do Mundo dele, as opiniões contrárias parecem incomodá-lo ainda mais. As respostas a elas são péssimas. Afinal, o técnico italiano da Seleção, Carlo Ancelotti, o monitora. Mais: a Copa de 2026 terá características diferentes. Um dos três países anfitriões, os EUA abrigam torcedores pilhados do mundo inteiro. Eles vão determinar o ambiente. Os jogos serão em caldeirões incendiados pelos latinos. Percebi isso recentemente na cobertura da Copa do Mundo de Clubes.

Mostrar a quantidade de estrelas na camisa do Santos ou recorrer ao peso do nome não resolve partidas. O PSG é o maior exemplo. Sem Mbappé, Messi e Neymar, o time francês conquistou a Ligue 1, a Copa da França, a Champions League e o vice na primeira edição da Copa. Quando se joga futebol, não há espaço para chiquiques.

CRB, Mirassol e o Internacional ganharam na bola. Neymar sabe disso. Portanto, recomenda-se nervos de aço para tolerar provocações, críticas, memes, zoações. Mostrar-se superior aos gestos passionais, alguns até infantis, de arquibaldos descontrolados. Dar palco a fãs nem sempre sóbrios é baixar ainda mais o nível.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br